

Data: terça-feira, 7 de julho de 2009

“Isenção de impostos para equipamentos hospitalares importados sem similares se paga”, diz especialista

Tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº. 81/2009, que isenta equipamentos e materiais hospitalares sem similar nacional da cobrança dos impostos de Importação (II) e sobre Produtos Industrializados (IPI), bem como das contribuições para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS-Pasep).

O consultor da ABIMED (Associação Brasileira dos Importadores de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico-Hospitalares), Cláudio Marques, afirma não ter dúvidas de que o montante da renúncia fiscal será compensado. “Com a melhoria dos diagnósticos e tratamentos, o que somente é possível por meio do uso de equipamentos tecnologicamente mais avançados, teremos uma redução das despesas com internações, cirurgias e tratamentos. Além disso, podemos enriquecer nosso campo tecnológico. E o paciente seria o principal beneficiado.”, explica.

A proposta de isenção, elaborada pelo senador Delcídio Amaral (PT-MS), recebeu parecer favorável da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em reunião extraordinária no dia 17 de junho. A matéria segue para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Para o relator do projeto, o senador Papaléo Paes (PSDB -AP), a isenção contribuirá para aumentar o acesso da população às tecnologias modernas e melhores tratamentos na área da saúde.

Conforme o PLS 81/2009, os Ministérios da Saúde e da Fazenda serão responsáveis por compor a lista dos equipamentos e materiais hospitalares a receber isenção de impostos. De acordo com Cláudio Marques, “até hoje, a forma de a SECEX [Secretaria de Comércio Exterior] e a DECEX [Departamento de Operações de Comércio Exterior] decidirem sobre a existência ou não de similar nacional ainda é um tanto amadora. A base para essa decisão é perguntar à entidade que congrega os fabricantes locais se eles fabricam produto similar. Não há uma discussão técnica sobre o assunto”, esclarece o consultor da ABIMED. “A ABIMED já apresentou uma nova proposta envolvendo avaliação técnica e médica de cada produto, mas ela não foi aceita pela SECEX”, completa.

Fonte: Cláudio Marques, consultor da ABIMED (Associação Brasileira dos Importadores de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico-Hospitalares).